ANNO 59.º — Numero 5:991 — Sabbado, 3 de ~~agosto~~ Setembro de 1910.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

PALAVRAS SINCERAS

Liquidada a campanha eleitoral e aprovada a maioria para o governo, vê-se como faltaram, mais uma vez, á verdade, as variadas gazêtas prediaes. Em toda a linha navegantinos, henriquistas, franquistas e clericaes affirmaram, dias depois, que não só o governo perdera as maiorias, mas ainda que elle era responsavel pela victoria dos republicanos. Isso escreveu-se e facil é provar quão falsas são estas affirmativas. Mas a lagrima é livre e lá dizem os francezes *la mort n'a jamais tort*. Alguma explicação havia de dar da sua derrota a colligação dos prediaes.

Que o governo não perdeu as maiorias, mas que as ganhou por muitos votos crêmos não carecer de demonstrações n'esta altura. Mas se ainda quizérem continuar a affirmar que o governo perdeu não lhes levaremos nada por isso.

Emquanto ao facto de ser o governo responaavel pela victoria dos republicanos, tambem não é difficil provar a futilidade de tal affirmativa sem auxilio de sophismas.

Dous homens ha no paiz que são responsaveis pelo grande incremento que tem tido o partido republicano, e esses dous homens chamam-se João Franco e José Luciano de Castro.

Desde 70 que em Portugal principiaram a despontar os republicanos e a ephemera republica em Hespanha e a implantação da republica em França apóz o desastre de Sedan fizéram com que germinassem as ideias democraticas em Portugal. A escola fundou-se e de lá surgiram homens que se chamaram Elias Garcia, Latino Coelho, Souza Brandão, R de Freitas e vários outros. Eram republicanos doutrinarios, comedidos, desinteressados, eram officiaes superiores e generaes do exercito, lentes de Escola superiores que entraram nas camaras, quer com Braamcamp, ou Fontes. O partido monarchico, e n'essa epocha era dedicado e cheio de prestigio, nunca se incommodou com a presença dos republicanos, e até se estimavam, porque d'isso eram merecedôres.

Os homens morrem, mas as ideias ficam, e estas não se combatem com violencias, com proscripções, com perseguições. Combatem-se com outras ideias oppondo argumento a argumento e procurando pelo exemplo, por actos da mais modelar administração fazer calar os adversarios.

Mas o que fez o governo franquista? Longe de fazer calar os seus adversarios governando o paiz com toda a moralidade, tentou abafar nas prizões as vozes que se erguiam para protestar contra os actos cabralinos do governo, como se fôsse possivel, na epocha corrente, retroceder aos tempos da inquisição. Não viu bem presente a grande verdade que *ideia perseguida, ideia vingada* e de violencia em violencia, de execração em execração ia lançando o paiz n'uma guerra civil e conseguil-o-hia se não tivésse cahido perante a horrorosa tragedia do Terreira do Paço.

Era de esperar que os governos que lhe succederam procurassem pautar todos os seus actos por uma bem entendida moralidade na administração não deixando de dar ao paiz as próvas manifestas e palpaveis de uma tolerancia acceitavel, evitando retaliações e vexames que sempre azedam os animos e exaspéram até á violencia. Mas esses governos que desde fevereiro de 908 até meado do corrente anno para ahi vivêram, todos elles tivéram por mentor o sr. José Luciano de Castro e sabe toda a gente, sabe o paiz quaes as normas de que este chefe se serve para governar

Os erros praticados não tem conta, e a campanha contra esses êrros, o estendal de arranjos fez desertar muitos homens das fileiras dos partidos monarchicos para se irem filiar no partido republicano. Ora se os governos desde 908 tivéssem enveredado pelo verdadeiro caminho, se esses governos tivéssem procurado bem administrar o paiz, se esses governos não cuidassem apenas de somentemente anichar os seus adeptos augmentando a despeza do Estado a ponto de se acharem exhaustos os cofres da nação quando o actual governo subiu ao poder, teria feito calar os seus adversarios não com violencias, mas com actos, mas com factos. Isto, e só isto bastaria para não exhacerbar os animos e forçar o partido democratico á confirmação de que o paiz vae bem administrando. Fez-se isto? Não. Encheram-se as repartições de amigos, accumularam-se logares sobre logares n'um só individuo, distribuiu-se dinheiro a rodos, praticaram-se illegalidades de toda a naturêza e o paiz fatigado, exhausto teve de se manifestar e uma grande parte manifestou-se indo engrossar as fileiras republicanas.

Queixem-se, pois, de si, *e só de si*, os bloquistas *predialissimos* porque em toda a parte onde tem posto as bentas mãos, no ministerio, nos municipios, etc., etc., o descalabro tem sido aterradôr. E se fôr necessario apresentar factos, para confirmar o que dizemos, basta só pedir.

Mala-do-sul

LISBOA, 2-9 910

As folhas clericaes insinuam ao rei que deve descartar-se do sr. Teixeira de Souza. Perdoae-lhes, Senhor, que não sabem o que dizem! A avidez do mando cega-os. E na esteira vão tambem os prediaes e os franquistas, que, tendo deixado ha dois dias o poder, depois de um regabofe de muitos annos durante os quaes dispozeram das coisas publicas como de roupa de francezes, se não resignam a estar de fóra e a vêr como a opinião applaude a marcha firme do governo.

Demittil-o, porque? Pois não tem elle governado bem? Pois não tem elle todo o do applauso nacional e a confiança do rei?

Já estão eleitos 88 deputados governamentaes. Accrescentando-lhes, pelo menos, as minorias de Castello Branco e Arganil, temos que o numero ascenderá a 91, afóra os que o farão ainda subir.

Sendo 155 os deputados, as opposições terão 64 votos A maioria governamental será, portanto, de 27 votos, o que é importante, e chega a ser extraordinario quando pensamos que seis partidos se alliaram contra elle.

D'esses 64 pertencem 14 aos republicanos. Portanto, o bloco contará 50, contando o governo uma maioria de 41 votos sobre elle. Quasi o dobro.

Ainda mesmo não contando os dissidentes, que são maioria, o governo tem sobre todos os outros grupos monarchicos uma maioria de oito votos. Quer dizer: os deputados regeneradores para um lado, e, todos os outros, para o outro lado, o governo contaria ainda uma maioria de 8 votos.

Não ha, pois, circumstancia alguma em que o governo não tenha maioria que lhe assegure as razões constitucionaes de vida. Mas, notando-se que os dissidentes são maioria, o governo conta o numero importantissimo de 27 votos sobre as opposições, e o numero enorme de 41 votos sobre o bloco.

Estes numeros são bastante para mostrar que o governo tem toda a força para viver, e que, em hypothese alguma, o bloco poderia organisar gabinete.

Jota.

LYCEU

Não vae d'esta. O sr. syndicante não apressa o trabalho de que o encarregaram, e, sobre as illegalidades commettidas na organisação do processo, não recorda sequer que o começou em março e que de março a setembro vão seis cumpridos mezes, durante os quaes o mundo deu muita volta e sua ex.ª muita reviravolta.

Está-se tornando necessario que a estação superior competente lhe suscite o cumprimento dos seus deveres.

A pouco mais de trinta dias de vista abrirão de novo as aulas, e em vez de se ter dado um exemplo de moralidade e de justiça punindo os delinquentes, continuarão elles, todos elles, no exercicio de funcções que desde muito lhes deveria ter sido vedado, e na pratica das costumadas infracções dos regulamentos do ensino em vigor.

Póde lá ser?! Pois vel-o-hão. Nem o proposito do syndicante é outro. Da sua familiaridade, do seu permanente convivio com os syndicados não ha mais que esperar. O facto de lhes ter submettido o processo ao *visto*, na sua propria casa, a facilidade com que lhes facultou o exame e a posse do processo desde que acabou a inquirição testimunhal até agora, são provas concludentes, irrefutaveis, do entendimento que a opinião lhes attribue.

Precisaria, o sr. dr. Souza Gomes, de fazer a prova contraria. Desde, porem, que a não fez logo, desde que se não apressa a fazêl-a, desde que tudo continua a correr como d'antes, com a morosidade que leva, a opinião tem razões para o julgar assim.

E' preciso, repetimos, suscitar-lhe a observação dos seus deveres. E' preciso lembrar-lhe o cumprimento do encargo que lhe foi commettido. Acabe com isso, e appareça o relatorio.

Temos curiosidade de vêr a peça de defeza que sua ex.ª faz do caso dos desdobramentos, dos disparates nas aulas, das liberdades, se não licença, com as alumnas, etc., etc. e etc.

O publico assistente á representação da comedia tem tambem o seu juizo critico, o seu juizo final a fazer. Venha de lá isso, venha de lá isso quanto antes.

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

Mais de vagar...

«.. Aqui daremos a nota exacta das quantias que se distribuiram, até mesmo d'aquella que certo individuo recebeu a titulo de impressos recebidos.»

Se a *Beira-mar* se nos quer referir, a nós que, como industriaes, fornecemos impressos não só ao governo civil como a toda a gente e a todas as repartições que nol-os peçam, como a «Alquilaria Girão, successores», propriedade da *Beira-mar*, fornece trens a quem lh'os paga, se a *Beira-mar* quiz insinuar, como de costume, como dos seus habitos, que houve quem pagasse e quem recebesse illegitimamente, faltou á verdade, calumniou quem calumnias lhe não assacou nunca, e quem, em pontos de honra, ainda lhe não tocou.

Os impressos d'aqui fornecidos para a secretaria do governo civil, hão de ser pagos, quando forem, pela verba do seu expediente.

Os que se fizeram para eleições, terão de sahir do bolso particular de quem paga todas as restantes despezas eleitoraes, como são os srs. dr. Egas Moniz, visconde do Ameal, dr. Monteiro de Carvalho, dr. Barbosa de Magalhães, tc., etc.

O cofre da beneficencia do governo civil, esse esgotaram-o as administrações anteriores á ascensão do actual governo.

Antes de ferir, é sempre bom saber como se fere e a quem se fere.

Diga a *Beira-mar* que só conseguimos meter tres votos na urna, encha lá os bofes com a sua importancia politica, que aliaz ninguem conhece mas que tambem ninguem discute, pense o que quizer ácerca do voto de sentimento a que se refere, invente quanto o seu pequenino animo é capaz de sugerir-lhe em materia politico-eleitoral, que nos não incommoda. Nem nos tira, nem nos põe. Cada um fez o que poude em defeza da sua causa; trabalhou de boa vontade. Perdemos nós? Maré virá em que ganhemos. Não se lucta com vantagens contra seis inimigos reunidos, n'um curto espaço de oito dias, com as vantagens que esses inimigos nos levavam, porque estiveram largos annos na posse do cofre das graças, porque bateram o concelho com muita antecipação, porque são, na sua maior parte, proprietarios de marinhas, de predios rusticos e urbanos, donos e administradores de importantes emprezas industriaes, porque se serviram de todos os meios para entrar pelos arraiaes contrarios, porque tinham as presidencias e vogaes das mezas, porque se serviram de influencias estranhas, por infinitas maneiras de que ninguem mais usaria, e ainda porque, do nosso lado, a fiscalisação se não fez a rigor, e ainda porque, longe de fazermos promessas, ameaças, subornos e tudo o mais que a colligação nos attribue, andámos por fóra do mercado onde ella conquistou a palma dos seus triumphos.

Assim é que é. Assim é que a *Beira-mar*, a querer fazer historia, a querer dizer a verdade, devia expor as condições em que se feriu a lucta.

Com insinuações descabidas aos seus antagonistas e muito principalmente com calumniosas referencias ao seu caracter e á sua dignidade pessoal, não se acredita, não se honra nunca.

Antes de ferir, repetimos, é sempre bom saber como se fere e a quem se fere.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª viscondessa da Corujeira; e o sr. Francisco d'Almeida e Brito.

A'manhã, as sr.as D. Marianna Julia da Silva Freitas Coelho de Menezes Vasconcellos Brandão, Porto, D. Herminia Ribeiro, Lisboa, D. Joaquina Augusta de Figueiredo Correia d'Oliveira, S. Pedro do Sul, D. Laura das Dôres Duarte de Pinho; e o sr. David Amador de Pinho, Porto.

Alem, a sr.ª D. Rosa de Noronha.

Depois, as sr.as D. Estephania Dias Macieira, Lisboa, condessa de Penha Longa; e o sr. Frederico Bettecourt, Santarem.

● ESTADAS:

Hospedado em casa do sr. J. M. Pereira de Vasconcellos, dignissimo commandante da 9.ª brigada, acham-se aqui um seu sobrinho, casado com uma filha do sr. conselheiro Piment l Pinto, illustre ministro de Estado honorario, vindo com destino á praia do Pharol.

Chegou a esta cidade com sua familia o nosso patricio e amigo, sr. Jayme Clemente de Moraes Sarmento, digno escrivão de fazenda do 1.º bairro do Porto, a fim de passar algum tempo na sua quinta do Senhor das Barrocas.

Com sua dedicada esposa e filhinhos, encontra-se em Vagos, onde passará algum tempo, o nosso estimavel amigo e illustre advogado nos auditorios do Porto, sr. dr. Mario Esteves d'Oliveira.

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Tavares Affonso, José Soares de Pinho, rev. dr. Florindo Nunes da Silva, Silverio Rocha, e dr. Pence de Carvalho.

Tem estado em Aveiro o sr. Elmano da Cunha e Costa, presado filho do illustre advogado lisbonense, sr. dr. Cunha e Costa.

● PARTIDAS:

Seguiu de Lisboa para as Caldas da Rainha, o nosso intimo amigo, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia e Magalhães, distincto official d'estado-maior, a fim de tomar parte no concurso hippico que alli se realisa.

● VILEGIATURA:

Chegou hontem a esta cidade o nosso estimado amigo e eximio causidico, sr. dr. José S. da Cunha e Costa, que veio em visita a sua familia. Como enthusiasta da nossa ria já hoje sahiu para ella em digressão. As nossas ardentes boas-vindas.

● DOENTES:

Tem soffrido d'um polipo no nariz o filhinho do sr. general Correia dos Santos, nosso obsequioso collaborador. Sentimos.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. José Maria de Caavalho Branco.

● THERMAS E PRAIAS:

Para o Forte seguiu hontem com sua mãe, esposa e filhos o tenente de infanteria, nosso estimavel conterraneo, sr. Antonio Machado.

Com sua interessante irmã, a sr.ª Anna Barbosa de Magalhães, segue amanhã para S. Pedro de Muel o nosso querido amigo e brilhante jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Já se encontra no Pharol com sua presada filha a sr. D. Maria Carolina Lopes Martins.

Segue para alli hoje com sua esposa e filhos o nosso presado amigo e collega, sr. Firmino de Vilhena.

Regressou de Lisboa a Estarreja, seguindo hoje d'alli, com sua esposa, para Vidago, o illustre deputado e sabio lente da Universidade, sr. dr. Egas Moniz.

Foi a Vizella a fim de acompanhar sua esposa, que alli vae estar em tratamento, o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, illustre presidente da Camara municipal d'este concelho.

Regressou de Espinho, com sua familia, o bemquisto capitalista nosso patricio, sr. Abel de Pinho.

Tambem segue hoje para o Pharol, com sua esposa, o sr. Jeremiam Lebre, sub-director do *Asylo-escola-districtal*.

Para S. Jacintho seguiu esta manhã com sua familia o sr. João Maria Perreira Campos, digno guarda-livros do mesmo asylo.

No seu regresso das thermas de Vidago, anda em digressão pela provincia do Minho o nosso estimado patricio e amigo, sr. Manuel Pereira Serrão, muito considerado commerciante em Lisboa, para onde volta em breve.

Partiu para a Figueira da Foz, com sua familia, o nosso pre-

sado patricio e amigo, sr. Jorge de Faria e Mello.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realizou se na madrugada de quinta-feira, na egreja da Vera Cruz, o auspicioso enlace da sr.ª D. Maria do Ceu Pereira Ozorio, presada filha do nosso velho amigo, sr. Eduardo Augusto Ferreira Ozorio, considerado proprietario da *Elite-aveirense*, com o sr. Ruy da Cunha e Costa, habil empregado da agencia do Banco de Portugal, e filho do nosso distincto amigo, sr. dr. José S. da Cunha e Costa, brilhantissimo escriptor e jurisconsulto.

Foram padrinhos: da noiva, o sr. Serafim Ferreira Alves Bastos, considerado commerciante do Porto, e madrinha, a sr.ª D. Elisa Aurora Sarmento de Castro Portugal, d'ali; do noivo, seu tio, sr. dr. Manuel da Costa Azevedo, illustre clinico no Porto, e madrinha, sua presada mãe, a sr.ª D. Hedwiges da Cunha e Costa. Assistiram, além de outras pessôas, o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, brilhantissimo estylista.

Em seguida á cerimonia foi servido em casa dos paes da noiva um delicado copo de agua, e depois um opiparo jantar, ao qual assistiram todos os convidados, reinando o mais completo e fraternal convivio.

Na *corbeille* da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Os noivos, que estão ainda no alvorecer da vida, são dois caracteres previligiados, em que florescem os melhores predicados, e por isso lhes auguramos um futuro cheio de venturas.

A elles e aos paes as nossas jubilosas felicitações.

NAUFRAGIO

O sr. Vasconcellos Porto, chefe do franquismo, ficou derrotado pelo circulo de Evora.

Os do blóco, a que pertencia, reconhecendo-lhe a força, combateram-n'o em proveito de um progressista.

E', pois, certo que o sr. Porto ficou fóra da camara.

Naufragou o franquismo. Metteu o chaveco ao fundo o mestre da barcada predial.

E' dos casos em que, folgando tantos com a traição, se detesta geralmente o traidor.

Um grande exemplo e uma seuera lição.

Vamos a ver no que isto dá.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 3*—Volta-se em S. Jacintho um barco da empreza Naia e Silva, maguando-se 3 dos tripulantes.

Dia 4—Causa aqui excellente impressão o primoroso discurso, pronunciado na camara alta pelo illustre chefe da dissidencia, sr. conselheiro José d'Alpoim.

Dia 5—Arrefece um pouco a temperatura, começando a matança de cevados em maior escala para venda nos mercados.

Dia 6—Morre afogada na Costa-nova uma creança que se abeirou de mais da ria em sitio fundo.

Em torno do districto. — Contam de Oliveira d'Azemeis que na 2.ª feira ultima, cêrca das nove horas da noite e no logar de Figueiredo, um tio bateu no sobrinho, n'uma irmã e na cara metade, não batendo em mais ninguem porque mais ninguem havia em casa.

Isto deu causa a grande berreiro, accudindo toda a visinhança e entre esta um irmão do espancador, o qual, por sua vez, brigou tambem, para fazer entrar na paz o revolucionario.

Pela imprensa. — Sob o titulo de *Jornal de Espinho* começou a publicar-se alli um novo semanario, que vem substituir o quinzenario *Razão*.

Longa vida e prosperidades.

Passou mais um anniversario jornalistico, entrando no 4.º anno, o nosso presado collega *Correio de Vagos*, ao qual dirigimos as nossas cordeaes felicitações, desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Sal e pescas.—Teem sido agora mais felizes os pescadores na nossa região. Durante a semana finda e a corrente houve alguns lanços de rasoavel rendimento, com excellente colheita.

As marinhas continuam a produzir. O sal é, porem, em menor quantidade do que o anno findo.

Matriculas.—As matriculas para o novo anno lectivo, que deve abrir, no lyceu e outras escolas da cidade, em outubro proximo, effectuam-se de 10 a 25 do corrente mez.

A caça.—Principiou antehontem o periodo da caça.

Muitos caçadores se encontram já por ahi, parecendo que a colheita não é escaça.

De Ilhavo tem ido muitos á Gafanha, recolhendo contentes.

Universidade.—A faculdade de philosophia da nossa universidade resolveu tornar independente as cadeiras de chimica organica, botanica e zoologia, podendo ser frequentadas simultamente pelos alumnos que vencerem em dois annos os preparatorios para medicina.

Tribunaes superiores.—O Supremo-tribunal-de-justiça procedeu ao sorteio dos juizes que hão de funccionar nas duas secções, no proximo anno judicial e que são compostas dos srs. Serpa Pimentel, Dias de Oliveira, visconde do Ervedal da Beira, Eduardo José Coelho, Poças Falcão, Pinto Ribeiro, Kopke da Fonseca e Gouveia e Francisco Ochôa.

Tambem o Tribunal da Relação do Porto fez ha dias o sorteio dos juizes, para o effeito da constituição das duas turmas para as sessões das terças e sextas-feiras. Esse sorteio deu este resultado: 1.ª secção (ás terças-feiras)—Abel de Pinho, Fernandes Braga, Almeida Pessanha, Eduardo Martins, Rocha Calixto, Augusto Pimentel, Francisco Meyrelles, Xavier Mendonça e Bartholomeu.

2.ª secção (ás sextas-feiras)—Pestana de Vasconcellos, Coelho da Rocha, Souza e Mello, Joaquim de Mello, Alves da Silva, Alves Martins, Rodrigues da Costa, Dias de Abreu, Mendes Barata e Nunes da Silva.

As velhas estampilhas.—Terminou na 4.ª feira ultima a validade das estampilhas postaes do cunho antigo.

Não se tendo gasto até esse dia as pequenas e grandes porções que cada um tinha em casa da velha mercadoria, não seria preferivel que o praso se prolongasse até se extinguirem? Fazer a troca é prejudicar o Estado.

Valle do Vouga.—O comboio n.º 7 do itenerario em vigor n'esta companhia, sómente se effectua, até aviso em contrario, nos dias uteis.

Nos domingos e dias santificados será substituido pelo comboio n.º 9. que parte de Espinho-praia ás 11,30 da tarde, chegando a Oliveira d'Azemeis á 1,8 e a Albergaria-a-velha ás 2,22.

Continuam com muita actividade os trabalhos do mesmo caminho de ferro em Alquerubim, achando-se já promptos os cabouços do pontão do Arrujo.

Os generos.—Continuam subindo os preços dos generos E' uma calamidade publica a que é preciso accudir.

Pelos nossos sitios tem alteado muito o custo do azeite. O do vinho vae subindo tambem, fazendo o desespero dos borrachos. O que baixa sensivelmente é o do milho por que felizmente a producção é grande.

Touros em Salamanca.—Por motivo da feira e touradas em Salamanca, que se realisam alli em setembro, a companhia real estabelece preços reduzidos, sendo d'Aveiro, 6$010 em 1.ª classe e 3$370 em 2.ª, e são validos para ida de 7 a 23 e para volta de 9 a 30 de setembro, por todos os comboios ordinarios com excepção do «sud-express».

Automoveis. — E' indispensavel que a policia tome conta na maneira audaciosa por que alguns *chaufeurs* empregam a força dos seus automoveis, em correrias desordenadas por todas as ruas da cidade, e nomeadamente um d'um automovel amarello, que parece que anda desaforado, de tal modo que já na quarta-feira ia causando um grave desastre na praça de Luiz Cypriano.

E' preciso que entram na ordem, para evitar fataes consequencias.

Consumo publico.—A cidade consumiu no mez de agosto findo 27:038 kilos de carnes verdes, produzidos pelo abatimento de 170 bois com o peso de 26:561 kilos; 7 vitellas com o de 228; e 21 carneiros com o de 249.

Defeza de Espinho.—Vão seguindo com regular desenvolvimento as obras de defeza de Espinho.

Muito tem concorrido para o bom exito da empreza o zelo com que o governo tem attendido as reclamações da localidade.

Tratados.—Foi assignado hontem o tratado de commercio entre Portugal e a Servia, tratado que traz para o nosso paiz grandes vantagens.

Parece que vão começar com actividade as negociações para um outro tratado de commercio entre Portugal e a Italia.

O governo trabalha.

Permuta.—Os srs. Augusto Emilio Teixeira Botelho, thesoureiro pagador addido da 3.ª direcção das obras publica de Lisboa, e o sr. João de Moraes Machado, pagador de 2.ª classe no districto de Aveiro, foram reciprocamente transferidos, a seu pedido

Muito sentimos a sahida de Aveiro do zeloso funccionario que foi sempre o sr. João Machado, a quem nos prendem laços de estima muito cordeaes.

Touros na Figueira.—No *Colyseu-figueirense* deve realisar-se na quinta-feira proxima uma grande corrida promovida pela sua direcção. Fazem se ao mesmo tempo as festas a Nossa Senhora da Encarnação, que alli são feitas com brilho, sendo lidados 10 touros das grandes manadas do opulento lavrador de Villa franca de Xira, o sr. Antonio Luiz Lopes, touros que na corrida de 15 de agosto tanto enthusiasmo causaram n'esta praça, pela sua extraordinaria bravura.

São cavalheiros Manuel Casimiro e José Casimiro, e espada o valente matador de touros sevilhano Manuel Navarro, que pela primeira vez toureia n'esta praça. Bandarilheiros, serão Thodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Francisco Saldanha, Ribeiro Thomé, Alfredo dos Santos e Leopoldo Alves.

Ha um grupo de forcados da Gollegã. E' director da corrida o distincto aficionado Jayme Henriques.

Ha comboios a preços reduzidos nas linhas de Vizeu, Beira-alta e Companhia real (bilhetes de ida e volta). Os aficionados de Vizeu podem assistir á corrida e regressar á cidade no mesmo dia pelo comboio das 7,5 da tarde. Tramways entre Coimbra e Figueira. Preços especiaes de Lisboa e Porto.

Grandes festas nos casinos *Peninsular* e *Mondego*, theatros, animatographos e muitos outros divertimentos.

Novas carruagens.—As carruagens mixtas de 1.ª e 2.ª classes, a empregar no serviço trisemanal do comboyo rapido Madrid Barcelona-Pariz, prestes a inaugurar-se, são de corredores centraes e pertencentes á Companhia-hespanhola.

Productos coloniaes.—Da estatistica official do circulo aduaneiro da Africa oriental, referente ao anno findo:

O commercio especial da nossa provincia de Moçambque, com excepção da Beira, teve no anno findo o valor de 74:437 contos de reis, registrando assim um augmento de 14:068 contos em relação ao anno transacto.

As importações totalisaram-se em 37:091 contos, tendo subido em 6:050, e as exportações cifraram-se em 37:346, tendo avançado em 8:018.

O commercio especial teve 5:178 contos na importação para consumo da provincia e 5:433 na exportação de productos locaes e nacionalisados, mostrando a primeira um decrescimento de 439 contos e a segunda uma valorisação de 1:529.

A reexportação manifestou o valor de 4:304 contos, patenteando d'essa forma um retrocedimento de 531 contos.

O transito internacional accuson a importante cifra de 27:608 contos, que registra um avanço de 7:021 contos.

Nas suas relações com a metropole, 2:441 contos couberam ás importações e 781 ás exportações, isto no commercio geral, porquanto no especial a importação para consumo da provincia foi de 2:415 contos e a exportação para a metropole de 412 contos.

Exames nos lyceus.—D'um jornal de Lisboa:

«Terminaram os exames nos lyceus. As impressões colhidas na generalida de são pouco favoraveis ao aproveitamento dos alumnos, devido principalmente á extensão dos programmas e excessos de ferias e feriados durante o anno»

Faltou-lhe só accrescentar: e á incompetencia dos professores.

Um desastre.—Nas obras que a Camara traz em Santo Antonio para a vedação do antigo deposito de aguas do Jardim publico, trabalhava o operario Manuel d'Arada, que, ha dias, cahiu dentro do poço de mistura com uma enorme pedra que descambara do guindaste. Foi d'alli tirado com contusões enormes e uma luxação no pulso direito, tendo de baixar ao hospital, onde se encontra em tratamento.

Chefe de numerosa familia, pobre e assim doente, bem merece que a Camara o tome a seu cuidado pagando ao desventurado os dias em que tem de andar sem trabalhar.

Trabalhos estatisticos.—A fim de colher informações para um trabalho de que está encarregado, a redacção d'um relatorio estatistico sobre a industria nos concelhos dos districtos de Aveiro, Castello Branco, Coimbra, Guarda e Vizeu, tem estado n'esta cidade o sr. Annibal Gomes Ferreira Cabido, engenheiro açoriano em serviço na circumscripção de Coimbra.

Férias.—Estão decorrendo as férias jediciaes, mas apesar d'isso está aberta a corréção n'esta comarca, começando no dia 5 a visita aos cartorios.

Dever de honra...

O *Correio-da noite* publicou a seguinte declaração, sob o titulo *Colligação eleitoral:*

«A colligação julga do seu dever de honra, logo que qualquer dos partidos n'ella representados fôr chamado ao poder, (!) reintegrar nos seus logares todos os funcionarios de qualquer cathegoria que forem transferidos ou demittidos por motivos eleitoraes.»

Os empregados da estação telegrapho-postal da cidade foram todos d'aqui transferidos pelo governo do sr. Beirão, pouco antes da lucta eleitoral que vem de ferir-se, e se não por causa d'ella, pelo menos por motivos de odios politicos e contra todos os principios de liberdade e de justiça.

Não poderá a illustre colligação responsabilisar-se tambem pela sua reintegração no dia em que chegue ao poder?

Pobres d'elles, se tivessem de esperar por taes sapatos de defunto.

Concertos e alugueis
de bicycletas
Pompilio Ratolla
AVEIRO

A eleição no concelho

A votação nas diversas assembleias eleitoraes do concelho na eleição a que se procedeu faz amanhã oito dias, accusa um numero superior a mil e seis centas abstenções.

Na da *Gloria*, que tem recenseados 901 individuos, votaram 484, faltando, portanto, 417. Na da *Vera-cruz*, que tem 767, votaram 436, faltando 331. Na de *Esgueira*, constituida pelas freguezias de Esgueira e Cacia, com 1:075 eleitores, votaram 585 e faltaram 490. Na da *Oliveirinha*, onde votam os eleitores da Oliveirinha, Arada, Eirol e Eixo, e que tem 1:094 eleitores, votaram 792, faltando 302. E na da *Povoa*, onde votam os eleitores de Requeixo e Nariz, que tem 508 recenseados, votaram 398, faltando 110.

Ha, pois, abstenções em numero de 1650. Se os colligados, com as suas oppressões, violencias e mentiras tivessem deixado concorrer livremente os eleitores ás urnas em vez de os obrigarem a ficar em casa, como succedeu naturalmente a mais de tres partes d'aquelle n.º, a victoria real e moral da eleição seria para o governo, no concelho de Aveiro.

Aos *prediaes* foi, porem, necessario empregar toda a casta de fraude e de veniaga para vencer, e assim arredou da urna aquella massa enorme, furtando-nos ainda, nas assembléas onde a nossa fiscalisação foi menos effectiva, como na Gloria e outras algumas dezenas de votos.

Cantem, pois, victoria, as opposições reunidas. Deu-lh'a a deslealdade com que procederam comnosco, que de tão boa fé haviam-os ido para a lucta.

A desforra ha de ser tambem cantada Largos dias tem cem annos e pouco viverá quem o não vir. Não nos servirão de norma os seus processos. Bastar-nos-ha uma mais activa fiscalisação.

Noticias militares

Recolheram a quarteis todas as forças que tinham estado no Bussaco e em serviço das eleições; e por isso já foram restabelecidas por militares as respectivas guardas á cadeia.

— Vão ser louvados officialmente as forças que estiveram no Bussaco, por occasiãu da estada alli de s. m. el-rei. Entre os officiaes dignos de louvor figura o nosso muito presado amigo, sr. capitão Manuel Ferreira Viegas, militar brioso e illustrado, a quem apresentamos os nossos parabens.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(6)

O CASO ALVES DIAS

Depois devem mencionar a séde das feridas, se existem n'ellas tumefacção e outros signaes de inflamação, etc. Em seguida declaram se este soffrimento causou a morte,... e emfim determinam a data da morte.»

Lima Leitão, na traducção de Sedillot, diz a pag. 7 do I vol.:—«Na segunda ou narração, *visum et repertum*, cumpre entrar por todos os detalhes, e descrever, sem recear censuras de minucioso, *tudo o que póde vêr e descobrir.*» Eu podia ainda citar mais auctores, mas bastam estes.

Vê-se do auto de autopsia, que nenhuma d'estas recommendações se seguiu á risca. Depois, diz-se com uma sobranceria injustificavel, que as declarações dos peritos constituem um facto, *sui generis*, que só póde ser destruido por novo exame. E, porque se não procedeu a novo exame, poucos dias depois, quando a hypothese de desastre era já repellida, para se apurar a verdade? A ser verdade o que diz o jornal a *Epocha*, de Lisbôa no seu n.º 113 de 28 de abril do anno passado, por que se recusou o juiz, o sr. Pimenta de Castro, a satisfazer o pedido feito pelo dr. Carlos Vaz, para se proceder a nova autopsia, com outros peritos? Não é tudo isto merecedor dos mais sérios repáros?

Não foi preciso. A exhumação e autopsia fizéram-se em 7 de agosto de 1901 e, mercê de Deus, com optimos resultados, embóra os *sabios* queiram tirar todo o valôr a tal autopsia. Tenham paciencia; citar-lhes-hei aquellas palavras do Evangelho de S. Lucas, que pódem lêr no cap. XXIII, vers. 34.:—«*Pater, dimitte illis: non enim sciunt quid faciunt.*» Peçam a quem lhes traduza, se não sabem, o que não admira, visto serem sabios d'aquelles que o nosso Garrett classificava. E, seja-me permittido dizer aqui, que a respeito de Catões o ultimo morreu em Utica, e não diz a historia que elle deixasse ficar filhos. Quanto ao grande, o censor, a despeito dos elogios que lhe tece Tito Livio, chamando-lhe *versatile ingenium, Manu fortissimus, in patientia laboris, periculi, ferrei prope corporis animique, etc.*, accusou injustamente o grande Scipião, o vencedor de Annibal na segunda guerra punica. São assim os Catões. Adeante.

CAPITULO II

> Fili mi, ne ambules cum eis, prohibe pedem tuum a semitis. eorum.
>
> *Sal.—Prov. Lib.* I—vers 15.

No dia em que appar ceu o cadaver de Alves Dias na estação do caminho de ferro, apresentaram-se trez hypotheses para explicar a morte do desditoso official: — *suicidio, desastre e homicidio.* — D'estas trez hypotheses a primeira foi, immediatamente, posta de parte, porque representava um absurdo espantoso. Nunca Alves Dias havia manifestado qualquer symptoma de loucura suicida, pois segundo Bourdin, o suicidio é um constante symptoma de loucura; nunca elle havia dado próvas de ter sido atacado d'essa melancholia anciosa sob o dominio da qual o individuo é subitamente, e sem qualquer motivo, dominado pelo desejo de se matar.

E' certo que alguns auctores, e entre elles, Legrand du Saule, asseguram, que o suicidio não é necessariamente uma próva de loucura, e que póde ser determinado por motivos mui diversos e produzir-se em circumstancias oppostas, e, para justificar que, tanto a opinião de Bourdin, como ainda a de Esqueiróz, não são a rigorosa expressão da verdade, apresenta certos factos historicos. Mas, seja como fôr, deixo este assumpto entregue á competencia de quem o possa discutir, porque eu não tenho competencia para isso. O que é indubitavel é que Alves se não suicidou, porque sempre dispôz de um animo despreoccupado e de bom humor não lhe conhecendo, as pessôas que mais intimamente conviviam com elle, causa que o pudésse levar a tal extremo.

Regeitada, *in limine*, a primeira das hypotheses, ficáram de pé as duas, desastre e homicidio, das quaes a de desastre, foi acceite por grande numero de pessôas, attentas as explicações dadas perante a justiça, por quem officialmente, na opinião de alguns, tinha competencia para as dar.

Na tarde do enterro principiaram a correr vagos rumores de que Alves Dias havia sido assassinado. Citava-se o facto do morto ter o alfinete da gravata dentro da bolsa de prata, e outras circumstancias já apontadas no capitulo anterior. E, como que a mêdo, dizia-se que Alves Dias havia sido assassinado n'um bar da rua de D. Luiz pertencente ao Carneiro, alcunha por que é conhecido o Abylio Augusto de Sá, e depois fôra o cadaver transportado para a estação do caminho de ferro e collocado entre os wagons do comboio n.º 3, que ás 3 e ½ horas da manhã partiu para a fronteira. Isto era contado a mêdo e, repetir-se, quasi era um crime. E, n'esta altura, vou contar ao leitor um caso digno de ser bem conhecido, porque mostra como a hypothese de desastre estava enraizada no animo de toda a gente, e como fallar-se em crime era crime tambem.

(Continúa.)

A SXXTA

(*Continuação do n.º anterior*)

Mas então lembrou-se que não merecia a pena ir a Pont-l'Archeveque; já não tinha o dinheiro... E voltou para traz.

Pensou e custou-lhe acreditar, como dera a uma pedinte qualquer, uma quantia tão grande, que de mais a mais não lhe pertencia.

Estugou o passo, com a ideia de tornar a ver a cigana mas só lá estava á beira da estrada o cavallo morto e o carro.

Meditou no que acabava de fazer. Tinha sem duvida commettido um grande peccado: abusara das suas ovelhas, desviando um deposito que lhe haviam confiado. E n'este momento pareceu-lhe ver, aterrorisado, as consequencias da enorme falta.

— Como occulta-la? Como arranjar outros cem escudos? A's perguntas que lhe fizessem o que responder?...

O céo de repente toldou-se. As arvores projectaram no horizonte negro o seu verde rutilante. Grandes pingos d'agua começavam caindo. E o abbade Corentino sentiu-se tocado pela tristeza da creação.

Conseguiu entrar no presbyterio sem ser presentido.

* * *

— Então já senhor cura? perguntou-lhe Escolastica. Então não chegou a ir á cidade?

O abbade disse uma mentira:

— Perdi a deligencia de Rosy-les-Roses... voltarei outro dia... Mas ouve, não quero que se saiba que já voltei.

No dia seguinte não disse missa. Encerrou se no quarto e nem mesmo sahiu a passeiar no jardim.

Mas no outro dia chamavam-n'o para accudir com a extrema-uncção a um moribundo do casal de Cos-Moussu.

— O senhor cura ainda não veiu, diz a creada.

— Não, Escolasica, já vim.

* * *

Na volta encontrou um parochiano.

— Olá senhor cura! Fez a viagem sem novidade?

O abbade mentiu pela segunda vez.

— Sem novidade meu amigo.

— E o sino?

Novamente mentir! Jesus me valha!

— Magnifico, meu amigo, magnifico! Parece feito de boa prata. E o som, que lindo! Basta pôr-lhe um dedo, para tocar tanto, que parece não acabar.

—Ah! quando o podemos ver?

— Brevemente, meu filho, muito brevemente. Mas é preciso primeiro fazer-lhe gravar o seu nome de baptismo, o do padrinho e da madrinha, e alguns versiculos da sagrada escriptura. E tudo isto leva tempo.

* * *

— Escolastica, disse ao chegar a casa, se eu vendesse a poltrona, o relogio e o armario do meu quarto, que te parece? dariam cem escudos?

— Ora nem trinta francos senhor cura! Com o devido respeito, toda a mobilia, senhor abbade, não vale dois *sous*.

— Bem Escolastica! Vou deixar de comer carne. Faz-me mal.

— Mas senhor cura, tudo isso não é natural, certamente tem alguma cousa, que o tenho notado, desde o dia que partiu para Pont-l'Archeveque. Alguma cousa lhe succedeu lá.

E tanto o apertou com perguntas, que o bom padre acabou por lhe confessar.

— Tudo isso não me admira. A sua bondade ha-de o deitar a perder. Mas socegue que até se juntar o dinheiro eu me encarrego de explicar tudo.

* * *

Eis o que Escolastica contava a toda a gente:

— O sino rachou-se ao encaixotar e agora é necessario tornar a fundil-o. Além de isso, o sr. cura tem vontade de o mandar a Roma para ser benzido pelo Santo-padre e até lá a viagem é grande.

O abbade deixava-a falar, mas sentia-se cada vez mais culpado, porque, além das proprias mentiras, julgava-se responsavel das de Escolastica. Já não tinham perdão os seus peccados. Sentia-se vergar debaixo de tão enorme peso, que, pouco a pouco, uma pallidez assustadora sobstituiu, nas faces emagrecidas, as rosetas vermelhas da sua innocente velhice.

Tinha passado, havia muito, o dia fixado para as bodas de ouro do cura e para o baptismo do sino. Os habitantes de Lande-Fleury estavam admirados com tanta demora.

Corriam diversos boatos, o ferrador Farigoul aventava que o abbade Corentino tinha sido visto nas immediações de Rosy-les-Roses em companhia de uma mulher perigosa, e depois accrescentava:

— E' o que eu digo: comeu o dinheiro do sino com as pobres.

Formava-se um partido contra o digno padre. Quando passava, ouvia murmurios hostis, e conservavam-se muitos chapéos na cabeça.

O pobre e santo velho era opprimido pelos remorsos. Avaliava a grandeza da sua falta e, dolorosamente, por mais que fizesse não conseguia chegar a uma contricção perfeita.

Dizia de si para si:

— Quem sabe! Talvez esta esmola insensata tivesse sido para a alma da cigana a melhor revelação de Deus o principio da luz interior.

E via, constantemente, rasos de lagrimas, os olhos negros e meigos da pequena.

E, á medida que crescia a sua angustia, maior se lhe tornava o peccado.

Um dia, depois de recolhido em profunda oração, resolveu desabafar, e ir publicamente confessar aos parochianos o mal feito.

* * *

No domingo seguinte, depois dos Evangelhos, subiu ao pulpito, pallido, e arrancando um sublime esforço, como o dos martyres na arena, começou:

— Meus irmãos, queridos filhos, creanças, tenho uma confissão a fazer-vos...

N'este momento, um repique claro, limpido, argentino, soou no campanario, invadindo a velha egreja.

Todas as cabeças se voltaram, e um susurro maravilhado correu as filas dos fieis

— Seria milagre? Mandaria Deus, pelos anjos, o sino novo, para assim salvar a honra do seu ministro, cheio de caridade?

Ora Escolastica tinha contado a situação do velho amo ás sr.as Suzie e Bertha Percival, duas ricas americanas, que habitavam um magnifico castello a tres leguas de Lande-Fleury Ter-se-hiam combinado ellas em fazer a surpresa ao abbade Corentino?

O certo é que o povo de Lande-Fleury ainda está para saber o que lhe queria confessar o seu bom cura.

J. LEMAITRE

HARMONIAS BLOQUISTAS

Entre vários outros casos dignos da nota, os seguintes para se aquilatar da harmonia reinante entre os bloquistas:

Em Lamego os progressistas *cortam* o candidato *henriquista* para que vença o sr. Arthur Montenegro, e os *henriquistas* cortam o sr. Montenegro para que vença o seu candidato.

No Algarve os progressistas *cortam* os srs. João Lucio e Figueiredo Mascarenhas, para que vença, como effectivamente venceu, o sr. Frederico Ramires, cujo nome foi *cortado*, embora sem exito, pelos franquistas, os quaes, por seu turno, déram grandes lanhos no sr. Ferreira Netto, *henriquista* da gemma.

Em Leiria os progressistas *cortam* o sr. Oliveira Simões para que vá á camara o sr. Luiz Gama, e os *henriquistas cortam* o sr. Luiz Gama para que vá o sr. Oliveira Simões.

Em Braga os progressistas matam-se pelo sr. Antonio Cabral, os nacionalistas pelo sr. Pinheiro Torres e os *henriquistas* pelo sr. D. Thomaz de Vilhena. No sr. Soares Branco ninguem fala, apezar de ser um antigo ministro, para quem o partido progressista não encontrou um circulo seguro na distribuição do bôdo das suas candidaturas.

Em Evora sabe-se o que succedeu ao chefe Porto.

E viva a cordealidade colligante!

LÁ VAE UM

O sr. Julio de Vilhena declarou ter deixado o bloco. Julgou findo o seu contracto desde domingo. Retomou, pois, a sua independencia Era de vêr. Não váe á nova camara nenhum dos seus. Dos que o foram na camara extincta, está apenas eleito o sr. Archer e Silva, mas pela lista governamental de Santarem, embora como *independente*.

Foi um desastre novo do sr. Julio de Vilhena a sua juncção com o bloco. Oxalá fosse a sua ultima cabeçada politica.

Com a sua sahida do bloco parece que pela primeira vez... acertou.

Uma adhesão valiosa

Filiou-se no centro dissidente, tendo já tido em Lisbôa uma conferencia com o nosso illustre chefe, o distinctissimo official general da armada, sr. Xavier de Brito.

Pela sua grande illustração e pelo seu alto valôr profissional, a adhesão politica do sr. contra-almirante Xavier de Brito honra o nosso partido, que celebra a sua entrada com o mais vivo e sincero jubilo.

UMA VICTIMA DO BLÓCO

Falleceu, afinal, em Lisbôa, na enfermaria de Santo Amaro do «Hospital de S. José», o tecelão José Gomes Pratas, aggredido com um tiro de rewolver no ultimo domingo, na Covilhã, por occasião dos tumultos produzidos durante o acto eleitoral.

E' mais uma para juntar ás muitas victimas da ferocidade franco-progressista. Os homens que telegrapharam a el-rei bradando contra suppostas violencias por parte da auctoridade, tumultuam assim e produzem d'isto!

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Luso, 31.

A lista governamental no concelho da Mealhada venceu a do blóco por 152 votos. Correu a eleição em todo o concelho muito animada e ordeira, deitando a freguezia de Luso, sempre grata á memoria de E. Navarro, nos candidatos patrocinados por seu illustre filho e nosso prestante amigo, sr. Ernesto Navarro, que tem sido muito felicitado.

A gente d'esta terra, n'um gesto bizarro e nobre, soube appoiar todos aquelles que luctam com tenacidade, com ardor e com fé pelo progresse moral d'este torrão formosissimo; e por isso é grande e legitimo o enthusiasmo por esta victoria.

Assim, percorreu as ruas d'esta povoação, entre vivas estrondosos e foguetes, a excellente banda de Luso, cumprimentando em suas casas aquelles que mais se interessaram pela campanha eleitoral e se propõem elevar a sua terra á altura que de direito lhe pertence.

Este vencimento traz para nós a certeza firme de ganharmos as proximas eleições camararias, que para esta freguezia, a que mais paga do concelho e a mais importante dos arredores, dá a garantia de melhor administração.

A tão decantada questão dos banhos, odiosa, mesquinha e quasi pessoal, feita só em nosso detrimento, teve o fim que realmente deve ter, cabendo a cada um as regalias e as responsabilidades que merece.

Estão concluidas, interiormente, as obras do novo cazino, devendo haver alli no proximo mez as festas e divertimentos que costumam dar as *habitués* d'esta temporada.

A obra é grande e bonita, ficando assim sensivelmente melhorada aquella casa de recreio.

Deu, no Cazino, um concerto de bandolim o academico de direito, sr. Adolpho Rosa, que é um eximio musico, agradando sobremaneira.

As casas estão todas arrendadas e todos os hoteis á cunha.

Vão por estes dias começar os trabalhos do «Grande-hotel».

Cartaz do "CAMPEÃO,,

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Conde do Restello & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

COLLEGIO AVEIRENSE

(Fundado em 1873)

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1909 a 1910

Instrucção primaria

1.º grau

Elio da Rocha Marques da Cunha (distincto)
Ernesto de Pinho Guedes Pinto (distincto)
José Braz Alves (distincto)

2.º grau

Antonio Amaro Lemos
Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira
Fernando Manuel Homem Christo (distincto)
Francisco Rodrigues Mathias
João da Cruz Moreira
José Estrella Brandão de Campos
José Fernandes da Silva
Mannes Nogueira Junior
Manuel Amaro Lemos (distincto)
Manuel Firmino Regalla de Vilhena (distincto)

Instrucção secundaria

Curso geral dos lyceus

Exames da 1.ª secção

3.ª CLASSE

Antonio Fragoso d'Almeida
Antonio Marques da Silva Paula
Arthur Marques da Cunha
Carl Theodor Richter
Carlos Encarnação Costa (*)
Carlos Villas Boas do Valle
Duarte Rocha Vidal (*)
Manuel Joaquim dos Santos (distincto)
Maria dos Prazeres Vieira Namorado

Exames da 2.ª secção

5.ª CLASSE

Agnello Caldeira Prazeres (*)
Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
Albino Rezende Gomes d'Almeida
Annibal Monteiro Telles dos Santos
Daniel Augusto Pereira d'Almeida
Francisco Ferreira Neves (distincto, com direito a um premio e 30$000 reis)
Jayme Gomes d'Almeida (distincto
José Nunes Guerra
José Rito (*)
Sebastião Jayme de Carvalho

Passagem da 1.ª classe

Agostinho Antonio Leite
Agostinho Marques d'Oliveira
Antonio José da Cunha
Antonio Rodrigues d'Almeida
Arnaldo Tavares de Carvalho
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
Francisco Ravara Ventura
José Salvador Pires de Rezende
Manuel da Rocha Marques da Cunha
Samuel Gomes Maia

Passagem da 2.ª classe

Abel Alves Abrantes
Alvaro Rodrigues Abrantes de Mello
João Ferreira de Macedo

Passagem da 4.ª classe

Amadeu Ferreira Estimado
Antonio Rodrigues Tavares
Carlos Nogueira Coelho
Eduardo d'Almeida Silva de Lima
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
Mario Sarria Marques do Couto
Virgilio d'Almeida

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos notados com asterisco têm de repetir em outubro o exame de uma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.*

Os alumnos do *curso dos lyceus* têm de matricular-se no lyceu, aonde serão devidamente acompanhados. No Collegio explicam-se as lições nas diversas classes do mesmo curso.

Habilitam-se alumnos para o exame de *admissão á Escola de ensino normal.* Ensina-se musica e gymnastica.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 3 d'outubro

Aveiro, 31 d'agosto de 1910.

OS DIRECTORES

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende
(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria,** de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Aslrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gações, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56 —Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

ARTICOS GRAPHICOS

PEDRO, MIRANDA & C.ª, SUC.ˢ

Casa fundada em 1908

Rua da Picaria, 59—1.º
PORTO

Telegrammas:—**Adnarim**—PORTO

Esta casa, que se dedica á venda de todos os artigos typographicos e lytographicos, está a cargo do nosso associado Adriano Miranda, fundador e administrador da antiga firma *Pedro, Miranda & C.ª*, pois que, alem da sua longa pratica commercial e de ser empregado viajante de differentes artigos, praticou por largos annos n'uma das fundições nacionaes, tendo porisso o mais completo conhecimento do artigo assim como é a unica casa que no genero tem pessoal habilitadissimo, pois que tambem trabalhou na referida fundição, podendo portanto executar qualquer pedido que se dignem fazer nos sem receio de confronto.

Fornecemos orçamentos completos e mais baratos do que qualqualquer outra casa.

Representantes das mais importantes fundições estrangeiras

Temos sempre em deposito material estrangeiro: espaços e quadrados de todos os corpos, faias, quadrilongos, regretas, gallés, galeões, caixas de todos os tamanhos, cunhos, devisorios, massa para rôlos d'uma das melhores fabricas allemãs, assim como tinta de todas as côres, as quaes vendemos baratissimas!

=**Pedimos** a todos os nossos ex.ᵐᵒˢ amigos e freguezes não fechem as suas transacções sem consultarem os nossos preços.

=**Chamamos** a attenção dos nossos estimaveis clientes para não confundirem a nossa casa com outras do mesmo genero que não podem competir de maneira alguma com a nossa casa.

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellaneda**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa – J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, Em 5 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 6 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em 19 de setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 3 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 9, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

SALÃO DE SPORT Armazem de Jogos

G. BARROSO & C.ª

Depositarios das casas SLAZENGER & SONS de Londres e WILLIAM SHILLCOCK

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn-Tennis, Foot-ball, Croquet, Cricket, Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de *Slazenger & Sons* e outras boas marcas ing.

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de raquettes

Montagem de «courts» em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão, e seus accessorios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacienaes e estrangeiras

PREÇOS MODICOS

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA CLUBS E GRUPOS DE SPORT E ESCOLAS

177, Rua Aurea, 181 — **LISBOA**

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ᵒˢ**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE VERÃO

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos seus ex.ᵐᵒˢ clientes que tem exposto desde já no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, como: cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos pell ca e elastico, luvas, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas, colletes espartilho, echarpes de gaze, meias, piugas, leques. sedas, ruches, tulles, gazes, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

VENDA

VENDE-SE a propriedade de terra lavradia com casa de habitação para caseiro, curraes para gado e mais pertenças, sita em Sá, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e que confina com a viella da Folsa, fazendo frente para a estrada publica o seu comprido muro de pedra e cal.

Quem a pretender, entenda-se com o seu dono, morador na rua do Cáes.